

# O Rádio Clube Português e a Guerra Civil Espanhola

*Rádio Clube Português and the Spanish Civil War*

**Fernando Neves**

ISCTE-Instituto Universitário de Lisboa  
Centro de Investigação e Estudos de Sociologia:  
Lisboa, Lisboa, PT  
fjnmb@iscte-iul.pt  
ORCID ID: [0000-0002-7474-9052](https://orcid.org/0000-0002-7474-9052)

**Resumo:** O Rádio Clube Português (RCP) foi inaugurado em 1931, sucedeu ao extinto Rádio Clube da Costa do Sol (CT1GL), e era propriedade de Jorge Botelho Moniz e Alberto Lima Basto. Botelho Moniz foi um dos oficiais do Exército que colaborou no golpe militar de 28 de maio de 1926, e que, obviamente mantinha boas relações com o Estado Novo. Com apenas duas horas de emissão diárias, Botelho Moniz rapidamente percebeu que se tornava necessário aumentar a oferta do RCP e em 1932, dava início ao serviço de notícias entre as 00:00 e as 00:30 e um ano mais tarde aumentava em uma hora o tempo de difusão. À luz dos acontecimentos, a estratégia de Botelho Moniz foi muito clara desde o início. Por um lado, manter-se ao lado do regime de Oliveira Salazar, como atesta o apoio explícito que o Rádio Clube Português deu às tropas franquistas no decorrer da guerra civil espanhola e por outro lado manter uma distância crítica em relação ao Estado Novo que permitisse reivindicar os meios necessários para que a sua estação de rádio tivesse as melhores condições para poder trabalhar. De facto, foi através do Rádio Clube Português que os portugueses tomaram conhecimento e acompanharam a par e passo o desenrolar da guerra civil espanhola, naquilo que ficou assinalado como a primeira experiência de reportagem jornalística. Com efeito Botelho Moniz e Alberto Lima Basto, declararam-se desde a primeira hora, diria mesmo, desde o primeiro segundo, como apoiantes das tropas do general Franco, tendo os serviços noticiosos do RCP servido inclusive para passar informações codificadas para as tropas entrincheiradas. Esta é uma história cheia de ambiguidades, mas que permitiu ao RCP cimentar uma notoriedade por todos evidenciada.

**Palavras-chave:** Rádio Clube Português; General Franco; guerra civil.

**Abstract:** *Rádio Clube Português (RCP) was opened in 1931, succeeded the extinct Rádio Clube da Costa do Sol (CT1GL), and was owned by Jorge Botelho Moniz and Alberto Lima Basto. Botelho Moniz was one of the army officers who collaborated in the military coup on May 28, 1926, and who obviously maintained good relations with the Estado Novo. With only two hours of daily broadcast, Botelho Moniz quickly realized that it was necessary to increase the RCP offer and in 1932, he started the news service between 00:00 and 00:30 and a year later it increased by one hour diffusion time. Botelho Moniz's strategy was very clear since the beginning. Remain on the side of the Oliveira Salazar regime, as evidenced by the explicit support that Rádio Clube Português gave to Francoist troops during the Spanish civil war and on the other side, maintain a critical distance in relation to the Estado Novo that would allow claim the necessary means so that your radio station has the best conditions to be able to work. In fact, it was through Rádio Clube Português that the Portuguese became aware and followed the progress of the Spanish civil war, step by step, in what was marked as the first portuguese experience of journalistic reporting. Botelho Moniz and Alberto Lima Basto, declared themselves from the first hour, I would even say, from the first second, as supporters of General Franco's troops, having the RCP news services even served to pass codified information to the entrenched troops. This is a story full of ambiguities, but which allowed RCP to cement a notoriety for all evidenced.*

**Keywords:** *Rádio Clube Português; General Franco; civil war.*

## Introdução

Em 1940 Augusto Genina realizou “Lássedio Dell Alcazar”, filme que retrata o assalto das tropas do general Franco à fortaleza de Toledo uma das batalhas mais sangrentas que aconteceu durante a guerra civil espanhola. Genina foi um cineasta italiano que se notabilizou por filmes de propaganda de regime. “lássedio Dell Alcazar” por exemplo, venceu *Musolini Cup* no festival de Veneza desse mesmo ano<sup>1</sup>. a versão italiana (o filme teve uma versão

1 [https://en.wikipedia.org/wiki/Augusto\\_Genina](https://en.wikipedia.org/wiki/Augusto_Genina)

em língua espanhola, italiana e francesa) ao minuto 01:02:57<sup>2</sup>, são observadas imagens que retratam a alegria dos soldados sitiados ao ouvirem via rádio, a aproximação das tropas afetadas ao general Franco.

A rádio que os soldados estão a ouvir e que traz as “boas notícias”, é o Rádio Clube Português (Revista Antena nº11, agosto 1965, p. 39).



**Figura 1**  
Imagem do filme “L’assedio Dell Alcazar”  
Fonte: youtube<sup>3</sup>

Falar da história da Rádio é falar da própria história do Portugal contemporâneo.

A Rádio desempenhou desde sempre um importante papel nos movimentos sociais e políticos no nosso país. O RCP em particular, é um exemplo desse protagonismo.

Para se compreender melhor esta afirmação, temos que recuar no tempo até aos primórdios da TSF (telefonia sem fios).

Na génese da história da rádio em Portugal estão os radioamadores (Santos, 2017). Dezasete anos depois da primeira emissão mundial radiofónica<sup>4</sup> e entusiasmados com as notícias

<sup>2</sup> <https://www.youtube.com/watch?v=xWHc5Ss9qpw>

<sup>3</sup> <https://www.youtube.com/watch?v=xWHc5Ss9qpw>

<sup>4</sup> A primeira emissão foi efetuada nos Estados Unidos em 1906. Dois anos mais tarde o físico norte-americano Lee de Forest realizou do alto da torre Eiffel em Paris, uma emissão que foi captada nos postos militares da região da capital francesa e por um técnico em Marselha. No ano seguinte Forest foi o responsável pela transmissão em direto a partir do Metropolitan Opera House em Nova Iorque do tenor Enrico Caruso.

que chegavam além-fronteiras, os radioamadores portugueses lideraram o processo de implementação dessa nova tecnologia em território nacional, nomeadamente o radio amador P1AA Abílio Nunes dos Santos Júnior.



**Figura 2**  
*Certificado de atribuição de frequência ao CT1AA*  
*Fonte: Classicos da Rádio<sup>5</sup>*

A sua “CT1AA — Estação Rádio de Lisboa/Portugal”<sup>6</sup> começou a funcionar no dia 1 de março de 1925 num dos andares dos antigos Grandes Armazéns do Chiado em Lisboa e que eram os representantes em Portugal das telefonias Philips e RCA.

Abílio Nunes dos Santos foi de facto o pioneiro da rádio em Portugal (Maia, 2009).

No entanto, alguns anos antes já outro radio amador se tinha aventurado na telefonia sem fios (T.S.F.). O jovem estudante de engenharia Fernando Cardelho de Medeiros no dia 24 de abril de 1914 (Santos, 2017) pediu emprestado um gramofone de campânula e alguns discos e produziu aquele que é considerado o primeiro programa de rádio, a primeira transmissão radiofónica portuguesa.

Como se percebe, os protagonistas desta “pré-história” da rádio em Portugal eram essencialmente amadores, desenvolveram os seus projetos no seio da comunidade onde estavam inseridos e foi com ela que cresceram.

Durante a primeira metade da década de 30 multiplicaram-se por todo o país várias estações de rádio as quais emitiam para o seu bairro, música, pequenas notícias, declamações de poesia ou peças de teatro.

5 [http://www.classicosdaradio.com/FOTOS3/qs1\\_ct1aa.jpg](http://www.classicosdaradio.com/FOTOS3/qs1_ct1aa.jpg)

6 Inicialmente denominada P1AA Rádio Lisboa, iniciou emissões experimentais no dia 30 de setembro de 1924.

Com o rápido desenvolvimento da tecnologia, é publicado em 1930 o primeiro diploma legal sobre a TSF e entre 1931 e 1933 surgem novos postos emissores entre os quais, a Alcântara Rádio, o Clube Radiofónico de Portugal, Rádio Rio de Mouro e Rádio Clube da Costa do Sol a Invicta Rádio, Radio Clube Lusitânia, Rádio Graça, Rádio Luso, Rádio Amadora, a Rádio Peninsular e a Radio São Mamede. De salientar que a maioria dos postos emissores continua a emitir em direto para os seus bairros, embora alguns tenham possibilidade de ser escutados fora deste círculo. Com a proibição da emissão de publicidade a maior parte destes projetos acaba por definhar abrindo assim caminho para o surgimento de projetos profissionais e de âmbito nacional, o Rádio Clube Português foi um deles (Santos, 2017).

O RCP foi inaugurado em 1931, sucedeu ao extinto Rádio Clube da Costa do Sol (CT-1GL)<sup>7</sup>, e foi criado por Jorge Botelho Moniz e Alberto Lima Basto (Maia, 2009).

O capitão Botelho Moniz foi um dos oficiais do Exército português que colaborou no golpe militar de 28 de maio de 1926<sup>8</sup>, era muito próximo de Salazar, mantinha boas relações com o Estado Novo e esteve na origem da criação da Legião portuguesa em 1936.



**Figura 3**

*Jorge Botelho Moniz*

*Fonte: News Museum<sup>9</sup>*

<sup>7</sup> Que por sua vez sucedeu à CT1DY Rádio Parede, que começou a funcionar em 1930

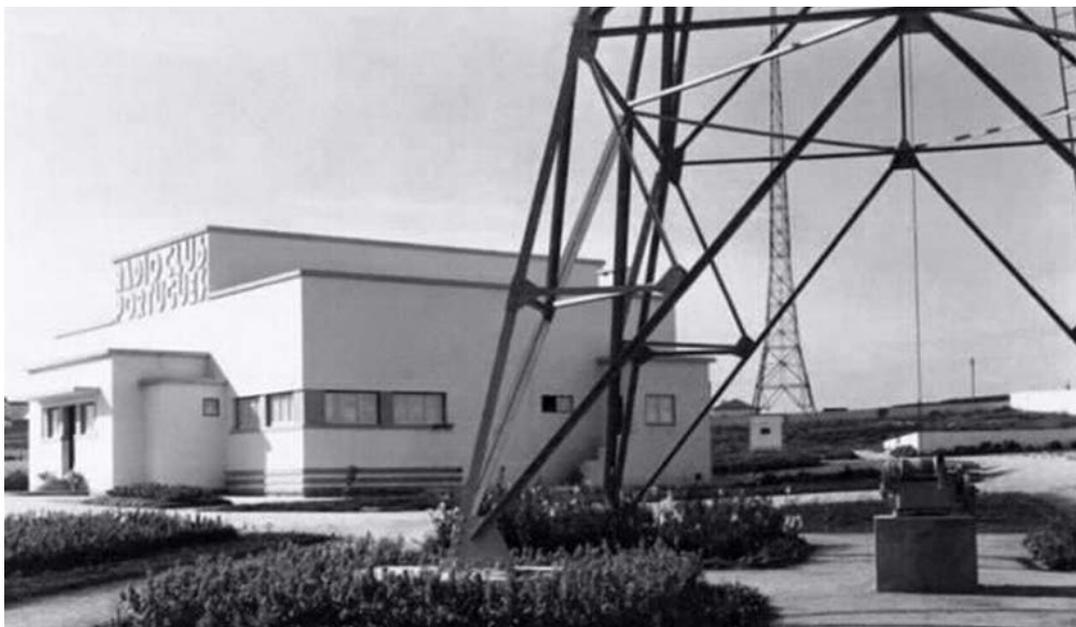
<sup>8</sup> Cabe aqui uma referência mais extensa, sobre a importância histórica do regime instituído em Portugal em 1926, bem como a sua implicação na narrativa histórica da rádio em Portugal. Os anos que se seguiram ao fim da I Guerra Mundial foram de grande instabilidade em Portugal. Entre 1920 e 1923 o nosso país teve 23 governos, a agitação social crescia nas ruas e chegou a temer-se o surgimento de uma guerra civil. Os graves problemas financeiros que se viveram desde a implantação da República em 1910 agravaram-se com a nossa participação na Grande Guerra aumentando ainda mais a o clima de tensão e rebelião nas unidades militares. É neste clima que no dia 28 de maio de 1926, o general Gomes da Costa chefia um golpe militar que põe fim ao poder aos partidos republicanos e abriu as portas para o regime do Estado Novo. Em julho desse mesmo ano Gomes da Costa acabaria por ser deposto tendo a chefia do governo sido entregue aos generais Carmona e Sinel de Cordes. O Congresso foi dissolvido e a Constituição suspensa. Foi o início de uma ditadura militar, na qual o Governo ficou com os poderes do Parlamento e do Ministério (Presidência do Conselho de Ministros), assumindo assim toda a iniciativa legislativa. Em 1932, António de Oliveira Salazar é nomeado presidente do Conselho de Ministros e um ano mais tarde é aprovada a nova Constituição da República o documento que institui o “Estado Novo”. O 28 de maio abriu caminho a uma ditadura que durou 48 anos e que só terminou no dia 25 de abril de 1974 através de um novo golpe militar (a Revolução dos Cravos) que devolveu de novo as liberdades cívicas e implementou um regime democrático. Ao longo destes 48 anos este regime autoritário nacionalista e corporativista vai condicionar toda a atividade económica e social de Portugal, isolando ainda mais o nosso país de uma realidade que essa sim nunca parou de evoluir. É neste contexto que surgem as primeiras rádios em Portugal e se desenvolvem até 1974.

<sup>9</sup> [https://www.newsmuseum.pt/sites/default/files/jorge\\_botelho\\_moniz\\_1.jpg](https://www.newsmuseum.pt/sites/default/files/jorge_botelho_moniz_1.jpg)

Poderá pensar-se que a criação do RCP se deveu a razões meramente políticas, no entanto essa conclusão é demasiado leviana. Com efeito, os dois responsáveis pela nova rádio, Botelho Moniz e Lima Basto, eram radioamadores (Revista Antena nº11, agosto 1965, p. 39). O primeiro era apaixonado apenas pela receção, o seu passatempo preferido era o fabrico de recetores enquanto que Lima Bastos contemplava as duas vertentes, a emissão e a receção.

E foi apenas depois de uma pequena experiência doméstica, no decorrer da qual tentava demonstrar aos filhos como se propagavam as ondas hertzianas, que o conceito “radio-emissão” começou a ganhar sentido. De uma pequena experiência no interior da sua casa na Parede nos arredores de Lisboa, passou para a rua e daí para as casas vizinhas e mais tarde para toda a região (Revista Antena nº11, agosto 1965, p. 39).

Estávamos em 1928. Tinha nascido a “Estação oficial do estado Livre da Parede e Galiza”, assim se designou inicialmente. Daí até se organizar um clube e fazer um emissor a sério foi um pequeno salto que se concretizou em 1931.



**Figura 4**  
*Estúdios do Rádio Clube Português em 1931*  
*Fonte: News Museum<sup>10</sup>*

<sup>10</sup> <https://www.newsmuseum.pt/sites/default/files/rcp1.jpg>

A ideia inicial era promover o estudo da radiodifusão em Portugal, realizar estudos de eletricidade e radioeletricidade dar a conhecer no país e no estrangeiro a terra portuguesa e manter um emissor privativo de onda média e outro de ondas curtas (Revista Antena nº11, agosto 1965, p. 39). No final de 1931 e a funcionar com um emissor de apenas 200 Watts, o RCP dispunha já de 800 associados.

Para se perceber a importância da nova infraestrutura, saliente-se que a inauguração dos estúdios de emissão situados na Parede, contou com a presença do então Presidente da República Óscar Carmona (Santos, 2017).

A estratégia de Botelho Moniz foi muito clara desde o início. Por um lado, manter-se ao lado do regime e por outro lado manter uma distância crítica em relação ao Estado Novo e que permitisse reivindicar os meios necessários para que a sua estação de rádio tivesse as melhores condições para poder trabalhar.

A programação foi desde sempre uma das grandes prioridades do RCP. Com apenas duas horas de emissão diárias<sup>11</sup>, Botelho Moniz rapidamente percebeu que se tornava necessário aumentar a oferta e assim e em 1932, dava início ao serviço de notícias entre as 00:00 e as 00:30. Um ano mais tarde aumentava em uma hora o tempo de difusão.

Inovação parecia ser a “pedra de toque” da estação emissora e por isso mesmo não será de estranhar que seja uma vez mais a CT1GL a assinar a primeira transmissão radiofónica de um jogo de futebol, mais precisamente o Portugal Hungria, jogo que decorreu em 1933 em Lisboa no campo do Lumiar, antigo estádio do Sporting Clube de Portugal.

Um ano mais tarde, o RCP tinha traçado 3 objetivos claros a atingir: retomar a publicidade radiofónica<sup>12</sup> (entretanto proibida por decreto governamental pelo ministro Duarte Pacheco), obter uma frequência livre de interferências e atingir pela rádio as colónias portuguesas. De salientar que o panorama radiofónico no nosso país não era muito promissor, já que em 1935 só estavam registados cerca de 40.409 recetores de rádio, numa altura em que a população metropolitana não andaria muito longe dos 7 milhões de indivíduos (Ribeiro, 2010), O Rádio Clube Português tornou-se numa rádio de referência.

Pode dizer-se que o rádio Clube Português foi responsável pela implementação de uma nova estética radiofónica. E foi assim que chegamos a 1936.

O RCP dispunha de um de um emissor de 5 KW, emitia em onda curta para todo o Mundo, tinha criado a sua própria orquestra (a Orquestra Rádio) tinha uma programação variada que ia desde os programas infantis aos grandes saraus musicais, era visitada por grandes

11 Terças e quintas-feiras entre as 22:30 e as 00:30 e aos domingos das 15:00 às 18:00 e de novo das 22:30 às 00:30.

12 Uma medida do Estado Novo que afetou o RCP, e todas as outras emissoras existentes, algumas deixaram mesmo de existir, foi a proibição, através de um decreto do ministro Duarte Pacheco, da publicidade radiofónica, com o pretexto de que a mesma contribuía para a especulação comercial, medida que durou cerca de ano e meio, terminando em fevereiro de 1936.

nomes do cinema e da música internacionais e tinha mais de 10 mil associados (Revista Antena nº 8, 15 de junho de 1965, p. 21).

A 17 de Julho desse ano, o território marroquino assiste à sublevação de militares hostis ao governo democraticamente eleito em Espanha.

**Figura 5**  
*Cartaz comemorativo do “Alzamiento”*  
*Fonte: Todo Coleccion<sup>13</sup>*



As tropas nacionalistas são lideradas pelo general José Sanjurjo, que se encontrava exilado em Portugal o qual após ter sido vítima de um acidente de aviação, é substituído na hierarquia militar pelo General Franco.

O Alzamiento, assim ficou conhecida a sublevação, deu início à Guerra Civil Espanhola e pode dizer-se que foi um dos primeiros acontecimentos históricos a “demonstrar o papel da rádio como instrumento de propaganda” (Ribeiro, 2007, p. 169).

Do ponto de vista da comunicação, o conflito espanhol serviu “como um balão de ensaio para a II Guerra Mundial, no que diz respeito às estratégias de propaganda em geral, e mais especificamente no que se refere à utilização das ondas hertzianas para a difusão de

13 [https://cloud10.todocoleccion.online/carteles-guerra-civil/tc/2017/04/22/16/84422816\\_14\\_06.webp](https://cloud10.todocoleccion.online/carteles-guerra-civil/tc/2017/04/22/16/84422816_14_06.webp)

conteúdos propagandísticos e contra propagandísticos [sic]” (Ribeiro, 2007, p. 173) e no qual o RCP teve um papel determinante.

Dada a sua natureza, a rádio tinha a capacidade de chegar mais facilmente ao interior dos lares, ao contrário da imprensa escrita que apenas atingia os públicos mais letrados, a rádio era por natureza um meio universal cujas mensagens, podiam ser compreendidas pelos mais diversos públicos” (Ribeiro, 2007, p. 169).

O estado português e face à pressão internacional tentou manter uma posição de neutralidade a qual era apenas aparente. Internamente nada fazia para impedir os apoios portugueses aos nacionalistas chefiados por Franco. Os noticiários emitidos pela rádio do Estado, a Emissora Nacional, davam a conhecer apenas uma parte do conflito — a que interessava ao governo português — e sempre em contrainformação das notícias veiculadas pelas rádios espanholas republicanas (Pena, 2004).

De salientar que a “Radio Nacional de España” só foi criada em 1937 e até essa altura a propaganda radiofónica nacionalista apenas podia contar com os apoios da “Unión Radio Sevilla e as emissões oriundas de Itália, Alemanha e Portugal. A afinidade entre regimes e sobretudo a proximidade física transformou estrategicamente as emissões portuguesas do Rádio Clube Português numa verdadeira quinta coluna pois devido à ausência de fronteiras físicas a sua emissão chegava facilmente até às linhas dos soldados nacionalistas (Pena, 2017).

É o próprio Botelho Moniz que afirma:

Neste ano da graça de 1936, a radiodifusão é quase novidade. Não se acha experimentada em todas as suas possibilidades. A emissora da Parede é uma estação jovem, de sangue na guelra, que aprendera a combater via rádio, para conquistar associados e se erguer por si própria. Sem qualquer intuito político, a Direção do RCP resolveu unanimemente aproveitar as circunstâncias para realizar a primeira experiência internacional de uma grande reportagem radiofónica de interesse público (Revista “Antena” nº 9, 1 de julho 1965, p. 25).

E assim, às 14 horas do dia 18 de julho de 1936 a emissora da Parede põe em marcha uma emissão extraordinária e anuncia aos seus microfones que vai realizar uma reportagem radiofónica sobre os acontecimentos de Espanha.

No entender dos responsáveis da estação emissora, as razões eram óbvias e é o próprio Botelho Moniz que justifica: “Cedo compreendemos as razões dos ataques vermelhos. A radiodifusão tinha-se revelado uma arma de guerra de importância capital. Mesmo sem querer, estávamos servindo de elo de ligação entre os vários núcleos de rebeldes dispersos por toda a Espanha” (Revista “Antena” nº 9, 1 de julho 1965, p. 25).

De facto, durante o conflito, o RCP foi a principal fonte de informação para muitas das notícias publicadas na edição de Sevilha do jornal ABC (Tadeu, 2014), que se encontrava sob o domínio rebelde.

Ao longo do conflito, o RCP relatou entusiasticamente aos seus ouvintes e consequentemente aos leitores do jornal espanhol do sucesso das operações militares nacionalistas em direção a Madrid, desmentindo assim as informações das vitórias republicanas veiculada por exemplo pela *Unión Radio* 10.

Para dar resposta a este desafio, o RCP assume que vai realizar a primeira experiência internacional de uma grande reportagem radiofónica de interesse público e assume a paternidade do jornalismo radiofónico em Portugal (Revista “Antena” nº9, 1 de julho 1965: 24). Montou postos de escuta a funcionar 24 horas por dia, um para cada posto emissor espanhol e para captação dos noticiários dos principais emissores de outros países. Em simultâneo, estabeleceu os primeiros contactos com a imprensa escrita portuguesa e as grandes agências internacionais de informação.

A importância do RCP no conflito espanhol, seria mais tarde reconhecido não só pelos nacionalistas, mas sobretudo pelos republicanos espanhóis que acabariam por eleger a emissora como um dos seus principais inimigos.

Por isso não será de estranhar que no dia 20 de janeiro de 1937, os estúdios do RCP na Parede tenham sido alvo de uma bomba relógio que escondida numa caixa de contador de parede, deflagrou minutos depois das 23 horas (Revista “Antena” nº12, 15 de agosto, 1965, p. 38).

Sem vítimas a lamentar, esta retaliação serviu para cerrar ainda mais as fileiras em torno da militância nacionalista.

Pode dizer-se que a experiência militar do comandante Botelho Moniz foi decisiva na estratégia alicerçada pelo RCP.

Foi ele que criou um corpo de voluntários a que chamou “Os Viriatos”, cujo objetivo era o de combater ao lado das tropas revoltosas.



**Figura 6**  
 Artigo sobre os viriatos na revista “História Militar” de 1961  
 Fonte: News Museum<sup>14</sup>

14 <https://www.newsmuseum.pt/sites/default/files/viriatos.jpg>

O apelo à mobilização foi feito na noite de 28 de agosto de 1936, no Campo Pequeno, em Lisboa, num comício (Correia, 1969) no decorrer do qual Botelho Moniz discursa perante milhares de pessoas e é aos microfones do Rádio Clube Português que afirma (Silva, 2005):

Vai começar a guerra santa, a guerra de todos os instantes. Vai começar a cruzada heroica para a qual chamamos os portugueses(...). Nós, nacionalistas, somos legião e somos portugueses. Constituímos a “Legião Portuguesa”, a legião onde só entram ‘portugueses’, mas que fica aberta a todos os portugueses, leais, disciplinados, dignos e honrados que aceitam como lema ‘pela Família, pela Pátria, pela Civilização Lusitana (Vieira, 2011, p. 48).



**Figura 7**  
*Discurso no comício do Campo Pequeno*  
*Fonte: Centro Português de Fotografia — Torre do Tombo*

Nesta foto pode identificar-se Jesus Suevos, chefe da Falange Espanhola discursando em direto para Espanha. Em segundo plano Jorge Botelho Moniz, e alguns elementos da Legião Portuguesa.

Foi também aos microfones do RCP que se mobilizaram os portugueses para angariar e organizar comboios de abastecimentos para apoio aos soldados revoltosos.

Foram criados serviços noticiosos em língua castelhana, protagonizados por locutores espanhóis, entre os quais se destaca a voz de Marisabel de La Torre de Colomina, que se tornou o símbolo emblemático do apoio do RCP aos rebeldes franquistas.

A revista “Rádio semanal”, uma publicação da Emissora Nacional, dedicou a Marisabel a primeira página do número de setembro desse ano e uma reportagem alargada sobre o Rádio Clube Português dando conta da influência que a locutora espanhola exercia, tanto

em Espanha como em Portugal (Tadeu, 2014). As emissões para Espanha eram diárias e o indicativo que se fazia ouvir era “CT1 GL — R.C.P. — Parede — Lisboa — Portugal”.

A importância do RCP no desenrolar da Guerra Civil espanhola era inquestionável, a demonstrá-lo estão as declarações do embaixador de Espanha em Portugal Claudio Sánchez-Albornoz, que no dia 21 de agosto desse ano, reconhecia que a estação de Jorge Botelho Moniz passara a ter uma intervenção substancial no conflito ao dedicar cada vez mais horas da sua emissão ao conflito. Este diplomata chamava a atenção que aos microfones daquela rádio estavam muitas vezes locutores espanhóis, recrutados junto da colónia espanhola portuguesa e que conseguiam no idioma de Cervantes causar um maior impacto junto dos seus compatriotas. Prova disso era o carinho manifestado pelos espanhóis da zona nacionalista para com os profissionais da rádio portuguesa nomeadamente os do sexo feminino, tendo sido realizadas subscrições populares com vista a recompensar o trabalho desenvolvido aos microfones do RCP as quais muitas vezes resultavam em ofertas de peças de ourivesaria (Tadeu, 2014).

Mas aquela que marcou sem dúvida o alinhamento do RCP com as tropas nacionalistas foi sem dúvida o cerco ao Alcazar de Toledo.

Face à desmotivação provocada pela demora dos reforços nacionalistas, coube ao RCP utilizar os seus microfones para incitar à resistência dos sitiados, informando-os ao mesmo tempo dos progressos registados no terreno militar e que davam conta da sua rápida libertação.

A colaboração da rádio não se limitava apenas à difusão de notícias ou ao empolgamento da ação dos revoltosos.

Dadas as dificuldades de comunicação com as trincheiras, os microfones do RCP serviram muitas vezes para enviar informações codificadas para a frente de combate.

A este propósito relembra Botelho Moniz:

Sabíamos por comunicações telefónicas seguras com a região de Toledo, que as colunas nacionalistas estavam à vista da cidade combatendo contra os sitiados vermelhos. Acabávamos de transmitir para o Alcácer o aviso de que o canhoneio, que por certo estavam ouvindo, significava a aproximação vitoriosa do glorioso general Varela. A libertação iria dar-se em breve (Revista “Antena” nº11, Agosto de 1965, p. 39).

O avanço das tropas franquistas em Toledo, foi acompanhado quase em permanência, ato que mereceu por parte da imprensa espanhola nacionalista rasgados elogios e originou o envio de novas lembranças aos locutores do RCP, desta vez por parte de familiares dos cercados.

A forma apaixonada e por vezes dramática como o RCP acompanhou os acontecimentos do cerco à fortaleza relatando “*uma luta heroica*” por parte dos defensores enquanto dava conta de “*una imagen cobarde y bárbara del bando leal*” (Pena, 1998, p. 163), contribuiu em muito para a criação do mito sobre o cerco do Alcazar de Toledo, do qual já fizemos referência no início deste artigo.

Terá sido esse protagonismo que chamou definitivamente a atenção da imprensa republicana espanhola para a emissora portuguesa, que daí em diante passou a ser um dos alvos preferenciais dos seus ataques contra Portugal, como foi o caso do jornal catalão *La Vanguardia* que em outubro de 1936 (“*Lo que ocurre en Portugal con los refugiados españoles*”, *La Vanguardia*, 3 de outubro de 1936: 3) afirmava que o Rádio Clube Português não era uma emissora imparcial e acusando-a de estar ao serviço das tropas nacionalistas e pormenorizando que esse apoio se traduzia em 3 milhões de pesetas (alquilada [alugada] por tres millones de pesetas” (Tadeu, 2014, p. 11).

A resposta nacionalista não se fez esperar e nos dias seguintes, a edição de Sevilha do *ABC* colocava a foto de Marisabel de la Torre Colomina, a ocupar toda a primeira página e com a legenda “*locutora voluntaria de Radio Club Portugués*”.

**Figura 8**  
Marisabel de la Torre Colomina na capa do jornal *ABC*  
Fonte: abc<sup>15</sup>



Dias mais tarde, o próprio Botelho Moniz foi recebido em Toledo em manifesto clima de euforia pelo próprio general Moscardó que chefiou as tropas nacionalistas.

O protagonismo do RCP começou a diminuir consideravelmente a partir dos primeiros meses de 1937, muito por força da criação da *Radio Nacional de España* em janeiro desse ano e

15 <https://www.abc.es/archivo/periodicos/abc-sevilla-19361007.html?ref=https%3A%2F%2Fwww.google.com%2F>

das vitórias nacionalistas naquele período temporal. No entanto e já com o aproximar do fim do conflito, os jornais afetos aos nacionalistas não se esqueceram de agradecer aos amigos portugueses e em particular a Jorge Botelho Moniz e ao RCP.

Em setembro de 1938 e a propósito das comemorações da vitória no Alcázar de Toledo, Serrano Súñer, cunhado de Francisco Franco e uma das personalidades mais influentes da futura ditadura espanhola, destacava (*Discursos radiados de los señores Serrano Súñer, embajador de Portugal y general Moscardo, en conmemoración de la gloriosa epopeya del Alcázar de Toledo*, ABC (Sevilha) 28 de setembro de 1938, p.15) a ajuda prestada por Portugal nomeadamente pelo Rádio Clube Português, com palavras que não deixam margem para dúvidas, salientando que esse apoio “fortalecieron y elevaron el espíritu de los defensores”.

Por outro lado, já o *La Vanguardia*, periódico que estava sob controle dos nacionalistas, afirmava que os espanhóis nunca se esqueceriam da ajuda prestada, salientando o vital auxílio dado nos primeiros meses, altura crítica para o sucesso do golpe militar destacando por exemplo o comboio-automóvel do Natal organizado em 1936 pelo Rádio Clube Português o qual teria contribuído para dar alento para o prosseguimento da luta (Tadeu, 2014).

A guerra civil espanhola terminou oficialmente a 1 de abril de 1939.

**Figura 9**  
Capa do jornal *El Diario Vasco*  
Fonte: Pbs Twimg<sup>16</sup>



16 <https://pbs.twimg.com/media/CKLs1cgWoAANsqT?format=jpg&name=900x900>

## Conclusões

Falar do Rádio Clube Português é uma narrativa cheia de ambiguidades.

Por um lado, é reconhecido por todos, que a estação da Parede, foi um marco importantíssimo na história da rádio em Portugal. Definiu uma nova estética radiofónica e apontou o caminho que as futuras estações emissoras viriam a seguir.

Este vanguardismo granjeou-lhe uma popularidade ímpar, a qual serviu, a par de alguma habilidade política de Jorge Botelho Moniz, para conseguir reverter o famoso decreto “Pacheco” que impedia a difusão de publicidade, inviabilizando assim toda e qualquer iniciativa privada. Se por um lado Botelho Moniz e o RCP se mostraram sempre aliados do regime, isso não o coibiu de lhe fazer frente sempre que o julgou necessário.

Torna-se por isso difícil perceber onde termina “o Botelho Moniz” radioamador e começa “o capitão Botelho Moniz” aliado de Franco.

Por outro lado, a militância demonstrada durante a Guerra Civil espanhola, mais não é do que a demonstração clara do poder da radiodifusão e do uso que se pode dar no exercício da propaganda, como aliás se veio a comprovar anos mais tarde durante a II Grande Guerra.

### Referências bibliográficas

- Los marxistas, derrotados en las cercanas de Madrid. (1936). *ABC*, 27 de Julho de 1936, p.9.
- Lo que ocurre en Portugal con los refugiados españoles. (1963). *La Vanguardia*, 3 de outubro, p. 3.
- Correia, Felix. (1969). Información telegráfica sobre el movimiento salvador de España. *ABC*, p. 9, 29 de agosto de 1936.
- Maia, J. M. (2009). *A Telefonía, memórias da rádio*. Âncora Editora.
- Pena Rodríguez, A. (1998). *El gran aliado de Franco, Portugal y La guerra civil española: prensa, radio, cine y propaganda*. Ediciós do Castro, Serie Documentos, 199.
- Pena Rodríguez, A. (2004). *A guerra de propaganda de Salazar. Os correspondentes portugueses e a Guerra Civil espanhola 1936 — 1939*. Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa. <http://fabricadesites.fcsh.unl.pt/polocicdigital/wp-content/uploads/sites/8/2017/02/n3-01-Alberto-Pena-Rodriguez.pdf>.
- Pena Rodríguez, A. (2017). Sintonia de Combate. *A propaganda da Rádio Club Português na Guerra Civil Espanhola 1936 — 1939*. Repositório Científico da Universidade de Coimbra. <https://estudogeral.sib.uc.pt/handle/10316/46329>.
- Ribeiro, N. (2007). A Rádio Portuguesa na Guerra Civil de Espanha, in J. Lourenço & I. Vieira (Orgs.), *Guerra Civil de Espanha: cruzando fronteiras 70 anos depois* (pp. 169-195). Universidade Católica Editora.
- Ribeiro, N. (2010). The War of the Airwaves in Portugal: foreign propaganda on short and medium waves, 1933-1945, *Journal of Radio & Audio Media*, 17 (2), 211-225.
- Santos, R. (2017). *Estudos da rádio em Portugal*. Universidade Católica Editora.
- Silva, J.G. (2005). *69 anos da Guerra Civil Espanhola: O papel da rádio portuguesa*. <http://ouvidor.blogspot.com/2005/07/69-anos-da-guerra-civil-espanhola-o.html>.
- Tadeu, T. A. (2014). *O Rádio Clube Português na imprensa espanhola*. Seminário Comunicação e Educação CEIS20. Universidade de Coimbra. [https://www.academia.edu/15245246/O\\_R%C3%A1dio\\_Clube\\_Portugu%C3%AAs\\_na\\_imprensa\\_espanhola\\_1936\\_1939\\_](https://www.academia.edu/15245246/O_R%C3%A1dio_Clube_Portugu%C3%AAs_na_imprensa_espanhola_1936_1939_)
- Vieira, Rui Aballe. (2011). *Tomar o pulso ao tigre: Missões Militares Portuguesas em Espanha, entre a vigilância e a cooperação (1934 — 1939)*. [Dissertação de mestrado, Universidade Nova de Lisboa]. Repositório da Universidade Nova de Lisboa. <http://run.unl.pt/handle/10362/7073>.

### Fontes Periódicas

- Antena* (1965). Edição n.º 11, arquivo da Hemeroteca Municipal de Lisboa.
- Antena* (1965). Edição n.º 12, arquivo da Hemeroteca Municipal de Lisboa.
- Antena* (1965). Edição n.º 4, arquivo da Hemeroteca Municipal de Lisboa.
- Antena* (1965). Edição n.º 8, arquivo da Hemeroteca Municipal de Lisboa.
- Antena* (1965). Edição n.º 9, arquivo da Hemeroteca Municipal de Lisboa.